

Percepção dos pais sobre possíveis problemas emocionais e de comportamento em crianças praticantes de lutas.

Thaisy Chaves de Macedo Buchebuam

Ricardo Rodrigo Rech

RESUMO: A riqueza do Jiu-Jitsu e Judô é atrelar valores esclarecendo condutas que deem aos profissionais condições de melhorar suas aulas, tornando-as adequadas às necessidades de seus alunos, respeitando as individualidades de acordo com o grau de desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi verificar possíveis problemas emocionais e de comportamento em crianças de 06 a 12 anos, praticantes de lutas em duas academias de Caxias do Sul. Metodologia: Foram avaliados os resultados obtidos através da avaliação de 60 alunos, por meio de um estudo quantitativo. Os pais dos alunos realizaram avaliação de competência social e emocional. Os resultados apontam como as lutas em específico, o Jiu-Jitsu e o Judô, auxiliam no desenvolvimento da criança nos aspectos emocionais através do seu desenvolvimento motor e socialização, concluindo que para o desenvolvimento da criança é fundamental o professor ter um olhar atendendo perante as dificuldades e ações dos seus alunos.

Palavras-chave: Lutas; problemas emocionais; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Na Base Nacional Comum Curricular(BNCC), as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). (BRASIL, 2019)

Na BNCC para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de compreensão, apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. (BRASIL, 2019)

Roeser e Eccles (2000) propõem que as dificuldades comportamentais e emocionais influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos da criança, sendo que estas dificuldades podem se expressar tanto de forma internalizada por meio de ansiedade, depressão, retraimento e sentimentos de inferioridade, quanto externalizada por meio de comportamentos e atitudes que geram conflitos com o ambiente e geralmente são marcados por características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade e ajustamento social pobre.

A socialização segundo Le Boulch é construída sobre bases racionais e de reflexão a partir dos 08 ou 09 anos. A medida que a criança pode edificar uma tal imagem equilibrada e que lhe dá satisfação, ela será um membro cooperativo e ativo dentro de um grupo. "A socialização é função da boa evolução da imagem do corpo próprio" (LE BOULCH, 1988), desenvolvendo de maneira eficaz suas aptidões pessoais e consolidar sua "imagem de corpo". Por tanto ressalta-se aqui a importância do educador estabelecendo um estilo de relação favorável ao desenvolvimento da criança através da utilização do grupo como meio de socialização.

A partir de uma reflexão maior sobre a agressividade verifica-se que esta pode ser provocada por diversos fatores psicológicos que variam segundo ponto de vista de análise. A grande interrogação dos professores é como devemos trabalhar com as crianças que manifestam comportamento agressivo que costumam morder, beliscar ou dar pontapés nos adultos que tentam interceder frente a essas situações. (NEGRINI, 1994)

Existem vários enfoques das origens da agressividade partindo do princípio que ela nasce de um desconforto corporal e varia segundo o nível de carga negativa de cada criança. Neste sentido, a agressividade é uma exteriorização do desconforto, que traduz o panorama interior no qual a criança se encontra naquele momento, podendo significar descontentamento de como as coisas acontecem consigo, na relação afetiva que a criança tem com as pessoas mais próximas ou que exercem certa influência sobre ela. (NEGRINI, 1994)

A criança não consegue explicar por palavras seus sentimentos assim como o adulto, ela exteriorizar esse sentimento através de ações e através das lutas nós educadores podemos auxiliar durante as aulas para que elas possam exteriorizar essa emoção aprendendo a lidar e entendendo o que fazer com ela. Quando uma criança se encontra nesse estado de desconforto emocional cabe ao educador entender o limite em que seu aluno pode chegar e assim avançar através de um movimento simples ou até mesmo por meio dos combates corpo a corpo. O educador pode também realizar conversas e fazer observações sobre o comportamento do aluno dia após dia, afirmando suas mudanças e onde ainda pode chegar havendo assim um equilíbrio entre sua mente e seu corpo. Nosso corpo funciona como se fosse uma bateria bipolar: possuidor de cargas positivas e negativas, o desequilíbrio dessas cargas perfila no comportamento e a conduta da criança. (NEGRINI, 1994)

Segundo Negrine (1994) para o bom andamento das aulas o professor pode utilizar das formas de linguagem. Este estudo busca comprovar que através de atividades físicas como as modalidades de lutas, podem auxiliar os alunos a entenderem os seus sentimentos, sendo capaz de realizar mudanças em seu comportamento. Ao mesmo tempo deve haver uma conduta do professor que deve utilizar de formas de linguagem que demonstrem o mesmo respeito e compreensão a ser cobrado dos alunos.

Segundo Jigoro Kano (2008) através do treinamento os alunos descobrem que a raiva é um desperdício de energia e que só exerce efeitos negativos sobre elas mesmas e os outros. Tendo criado um eficiente sistema de defesa pessoal, Carlos Gracie viu no Jiu-jitsu uma maneira de se tornar um homem mais tolerante, respeitoso e autoconfiante. (CBJJ, 2019)

O intuito do trabalho é contribuir na educação pelo movimento e ao desenvolvimento mental e físico da criança que está diretamente ligado à evolução de sua personalidade e ao sucesso na academia ou clube em que frequenta.

A criança que ingressa na academia se encontra sujeita a uma situação a qual terá de se adaptar, que envolve uma reconsideração dos hábitos e atitudes anteriores adicionado ao confrontamento de quão eficaz este será no processo de adaptação antes mencionado, se submetendo assim a aprendizagem e ser bem-sucedida de acordo com um ritmo que, na maioria não leva em conta suas possibilidades reais. O processo de aprendizagem se torna ainda mais difícil pela exigência dos pais que se sentem pessoalmente implicados quando seus filhos não chegam ao nível das outras crianças.

Sendo assim a exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem do corpo num clima de segurança criado pelo educador deve permitir às crianças vítimas de carência afetiva ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seu atraso no plano funcional e abordar o curso preparatório em melhores condições.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar os possíveis problemas emocionais e de comportamento em crianças de 06 a 12 anos praticantes de lutas em uma academia de Caxias do Sul.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada segundo Thomas e Nelson (2002) como uma pesquisa quantitativa com características comparativas. É um estudo de temporalidade transversal.

A população alvo do estudo foram 60 pais de alunos de ambos os gêneros das instituições Clube Recreio da Juventude e academia JA jiu-jitsu na faixa etária de 06 a 12 anos de idade. Tratam-se de alunos de Judô e Jiu-Jitsu.

Para os procedimentos primeiramente foi solicitado a autorização das instituições e dos pais dos alunos que aceitaram participar voluntariamente e concordaram com o termo de consentimento online livre e esclarecido, para a realização do estudo concedido. Os testes foram realizados através de um formulário

online com questionários emocionais e de comportamento em crianças praticantes de lutas.

Para a avaliação de problemas emocionais e/ou psicossociais foi utilizada a Lista de Sintomas Pediátricos (LSP). O questionário compreende 35 perguntas às quais os pais devem responder refletindo os seus sentimentos em relação aos filhos no que se refere a comportamento e desenvolvimento destes. Os resultados obtidos indicam a frequência em que a situação proposta na questão acontece - zero para "nunca", um para "às vezes" e dois para "frequentemente". A pontuação que igual ou superior a 28 pontos é o ponto de corte momento em que o resultado é considerado positivo, o que significa que a criança ou o adolescente teria indicação de ser referido para avaliar sua saúde mental. O questionário online foi respondido no Google Forms, após os pais concordarem com o termo de consentimento na mesma plataforma.

Para a análise de dados foi utilizado o software IBM-SPSS versão 24. Os dados foram avaliados através de estatística descritiva, com apresentação das frequências e percentuais.

RESULTADOS

Os resultados alcançados serão explorados nas tabelas a seguir.

Após aplicados os questionários e relacionando-os aos problemas emocionais e/ou psicossociais apenas a resposta de 2 pais atingiram a pontuação acima de 28 pontos, que está descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Lista de Sintomas Pediátricos

Lista De Sintomas Pediátricos		Frequência	(%)
≥28	Alunos com pontuação abaixo de 28	58	96,7
<28	Aluno que precisaria avaliar saúde mental	2	3,3
	Total	60	100,0

No que se refere aos resultados sobre o comportamento observado pelos pais após o início da prática das aulas de lutas, obteve-se: 61,7% dos alunos apresentaram uma melhora na concentração em atividades realizadas na escola e em casa, já 93,3% dos alunos desenvolvem atividades em geral com mais coordenação. O percentual de 91,7% tem desenvolvido mais disciplina e respeito e 83,3% dos alunos se sente mais determinado em realizar atividades em geral.

Relacionado ao comportamento agressivo 38,3% dos alunos diminuíram essa prática e 66,7% consegue reconhecer o sentimento e intenção do outro. Quanto à socialização 78,3% apresentaram um resultado de boa socialização com o grupo e 85% construiu novas possibilidades de ação, ao passo que 98,3% teve uma melhora na sua postura e desenvolvimento motor.

A tabela 2 apresenta as frequências e porcentagem de alunos que tiveram mudanças em seu comportamento após as aulas de lutas, conforme explicado acima.

Tabela 2 - Mudanças observadas no comportamento das crianças após iniciarem as aulas de lutas.

Mudanças em seu comportamento após as aulas de lutas.	Frequência	%
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) Realizou as atividades em casa E na escola com mais concentração?		
Não	11	18,3
NÃO SE APLICA	12	20,0
Sim	37	61,7
Após iniciar as aulas de lutas, você percebe que seu filho(a) desenvolve as brincadeiras e atividades em geral com mais coordenação?		
Não	3	5,0
NÃO SE APLICA	1	1,7
Sim	56	93,3

Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) tem desenvolvido mais disciplina e respeito?		
Não	0	0
NÃO SE APLICA	5	8,3
Sim	55	91,7
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) se sente mais determinado em realizar as atividades em geral?		
Não	4	6,7
NÃO SE APLICA	6	10,0
Sim	50	83,3
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) diminuiu o comportamento agressivo?		
Não	5	8,3
NÃO SE APLICA	32	53,3
Sim	23	38,3
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) consegue reconhecer o sentimento e intenção do outro?		
Não	4	6,7
NÃO SE APLICA	16	26,7
Sim	40	66,7
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) Tem uma boa socialização com o grupo?		
Não	2	3,3
NÃO SE APLICA	11	18,3
Sim	47	78,3

Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) Tem construído novas possibilidades de ação?		
Não	1	1,7
NÃO SE APLICA	8	13,3
Sim	51	85,0
Após iniciar as aulas de lutas, seu filho(a) Teve melhora na sua postura e desenvolvimento motor?		
Não	0	0
NÃO SE APLICA	1	1,7
Sim	59	98,3

DISCUSSÃO

Os dados demonstram que apenas dois estudantes apresentaram, através da lista de sintomas psiquiátricos respondida pelos pais, possíveis problemas de comportamento. Patterson et al. (1989) e Kaplan et al. (1997) acreditam que o sucesso de tratamento para problemas de comportamento depende de três componentes: treinamento de pais, treinamento de habilidades sociais da criança e remediação acadêmica. Problemas esses que através das atividades de lutas e um bom acompanhamento pedagógico podem auxiliar ou modificar mudanças em seu comportamento. Usando formas de linguagem como: - Linguagem de reconhecimento e competência: com o objetivo de dar segurança afetiva, utilizando expressões como: “tu és capaz de fazer isto” “veja como fulano sabe fazer”; gostei da tua atitude quando...” enfim, buscar formas de reconhecimento que marquem sua identidade e que ofereçam confiança na relação com o adulto (NEGRINE, 1994).

Como resultado, obteve-se que 61,7% dos alunos realizaram uma melhora na concentração em atividades, A partir desse resultado é possível afirmar que, ao educador cabe compreender a mensagem que o aluno passa com seus gestos e atitudes, realizando ações onde o seu aluno possa se sentir envolvido, a partir disso o aluno tende a se tornar atento e também a escutar os demais colegas conseguindo entender movimentos e dificuldades que ele com ajuda dos demais ou até mesmo sozinho pode

superar. E isso pode ser realizado pelo educador físico pois a medida que a criança pode edificar uma tal imagem equilibrada e que lhe dá satisfação ela será um membro cooperativo e ativo dentro de um grupo.

Negrine (1994) defende que “a linguagem de descrição da relação - intervir para pôr fim a um conflito entre crianças; neste caso, descrever o observado, ter paciência de escutar, evitar julgamento de mérito”. Neste sentido, ser paciente ao saber entender o nível de aprendizado da criança evita julgamentos que até mesmo a criança já faça ao seu respeito e estimula seus movimentos respeitando o seu processo. Algumas crianças permanecem mais tempo para chegar a independência absoluta na realização de algumas tarefas, isso significa que o nível de maturidade varia de uma criança a outra, como também varia as capacidades para realizar esta ou aquela atividade em relação a uma mesma criança. A partir da aplicação do questionário observou-se que após iniciar as aulas de lutas 93,3% das crianças desenvolvem atividades em geral com mais coordenação e 83,3% se sentem mais determinados em realizar atividades em geral. Na luta a criança realiza atividades sem a interação de outra criança apenas em poucos momentos durante a aula, ela consegue assim muitas vezes ter seu colega como espelho para que no futuro realize sozinha o movimento, determinando-se assim a ensinar os colegas novos que vão chegando. Segundo Vygotsky, "a criança é sempre capaz de fazer mais e resolver tarefas mais difíceis em colaboração, sob direção ou mediante algum tipo de auxílio do que independentemente" (VYGOTSKY, 1987, p. 209)

Quando o educador de lutas se torna capaz de observar e de analisar o comportamento de cada criança, respeitando seus limites, intervindo em situações quando necessário ele possibilita a mudança de pensamento e atitude daquela criança através da visão diferente de comportamento com relação a sua ação e reação trabalhando corpo e mente.

Para 91,7% dos pais entrevistados as crianças têm desenvolvido mais disciplina e respeito e para 38,3% houve diminuição no comportamento agressivo. Isso se dá ao fato de como lidamos com um aluno que se mostra agressivo, compreendendo-o o que não significa dizer sim a criança, pois em uma relação normal se pode dizer não Negrine (1994).

Neste sentido, destaca-se as formas de linguagem descritas por Negrine:

- c) Linguagem de lei: linguagem onde se recorda a norma, se evidenciam as coisas que foram estabelecidas pelo grupo e pelo professor; se relembra o permitido e o não-permitido;
- d) Linguagem da realidade: “eu vi vocês fazendo isso”; “eu observei você brincar daquilo” etc....(Negrine, 1994, p. 34)

Neste sentido é importante lembrar que quando o professor é mediador de algum conflito, se coloque na mesma altura que as crianças, adotando assim uma postura de escuta, mantendo o contato sobre suas costas sem pré-julgamento ou opiniões de mérito.

O treinamento das lutas é muito benéfico para quem não tem autoconfiança, e ajuda as crianças na busca da melhor atitude a ser tomada, auxiliando a escolher um bom caminho, lembrando que o estado negativo da sua mente vai contra o princípio da eficiência máxima. Carlos Gracie viu no Jiu-jitsu uma maneira de se tornar um homem mais tolerante, respeitoso e autoconfiante. (CBJJ, 2019).

Le Boulch sustenta que “a socialização é função da boa evolução da imagem do corpo próprio”(LE BOULCH,1988). Em 66,7% das crianças envolvidas no questionário os pais conseguiram reconhecer o sentimento e intenção do outro e em 78,3% tiveram uma boa socialização com o grupo. Compreende-se assim, a importância em garantir um bom relacionamento social e de interação com os outros, mas é preciso que antes disso a imagem do corpo esteja consolidada permitindo que a criança se expresse. Sendo assim, o educador deve ensinar e orientar no primeiro momento e não cobrar a perfeição do movimento, permitindo com que o aluno se sinta livre para criar e até mesmo realizar novas formas de golpes, sem deixar de obedecer às regras, uma vez que nas lutas existem padrões de movimento para aplicação dos golpes.

Jigoro Kano afirma que:

Através dos randoris o praticante adquire boa postura e auto confiança por saber que é capaz de lidar com qualquer eventualidade.
Mantendo o respeito e a postura com os colegas mesmo após os combates.
(JIGORO KANO 2008)

Quando o mestre Jigoro Kano falava sobre lidar com qualquer coisa, estava falando sobre a boa postura dentro dos *Randoris* (Combates) dentro do tatame onde mesmo após um combate se mantém o respeito e a socialização entre os seus colegas.

Após iniciar as aulas de lutas 98,3% das crianças tiveram melhora na postura e no desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. Como professores de Educação Física, somos constantemente desafiados a ir ao encontro das necessidades de desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, profissionalmente, enfrentamos a grande diversidade no nível de habilidade de nossos estudantes. Isso significa aceitá-las como realmente são e proporcionar-lhes experiências que as desafiem e estimulem em seu potencial (VALENTINI, 2002).

O Jiu-Jitsu e o Judô por serem modalidades que exigem muitos movimentos simples e movimentos complexos apresentam um grande papel de complemento no processo de preparação da coordenação motora de criança, buscando um melhor desenvolvimento dos movimentos específicos e também como exercitar as capacidades motoras através de uma modalidade diferenciada das praticadas diariamente pelas crianças nas escolas e em outros locais. É primordial que, tanto no ambiente familiar, escolar e/ou social, existe a preocupação em estruturar possibilidades para que a criança seja estimulada amplamente a dominar seus movimentos. Portanto, a atenção deve estar voltada para que a criança tenha acesso a um desenvolvimento motor adequado (NETO et al, 2004).

É importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentada na Base Nacional Comum Curricular.(BRASIL, 2019) Por isso, um olhar mais atento pretende unir os conhecimentos e as ferramentas de avaliação emocional e a extraordinária riqueza de movimentos do Jiu-Jitsu e Judô permitindo assim que crianças possam ter seus primeiros contatos com os benefícios desta arte, por tal razão a necessidade de uma pesquisa que contemple o comportamento e as possíveis mudanças ocorridas nas crianças verificando os possíveis problemas emocionais em crianças praticantes de lutas.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo identificar problemas emocionais em crianças praticantes de lutas e como a prática pode influenciar positivamente no seu comportamento.

Os resultados apontam como as lutas em específico, o Jiu-Jitsu e o Judô, auxiliam no desenvolvimento da criança nos aspectos emocionais através do seu desenvolvimento motor e socialização com os colegas rompendo medos e inseguranças fazendo assim com que a criança possa se reconhecer como corpo conseguindo se desenvolver.

Mas para que a criança chegue a esse processo de desenvolvimento cabe ao professor ter um olhar atendendo perante as dificuldades e ações dos seus alunos, conseguindo auxiliar o aluno a romper barreiras permitindo-o assim aprender.

REFERÊNCIAS

1. NETO, A. S. et al, Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2004, 3 (3): 135-140.
2. VALENTINI, N.C., A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Rev. Paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 16 (1): 61-75, jan./jul. 2002.
3. Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), *The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology* (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)
4. BOULCH, Jean Le. *Le Boulch Educação Psicomotora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ _versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 jun. 2019.
6. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU-JITSU. *History of Jiu-Jitsu*. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://cbjj.com.br/history/>. Acesso em: 27 abr. 2019. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013. <http://www.efdeportes.com/>
7. GRACIE, Helio. *Gracie Jiu-Jitsu*. São Paulo: Saraiva, 2010.

8. GUERRA, Ana Elizabeth Luz. A Clínica de Psicomotricidade Relacional na Infância. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-clinica-de-psicomotricidade-relacional-na-infancia/>. Acesso em: 1 jun. 2019.
9. HATTORI, Adrio Acácio; LIMA, Alandesson Da Silva; FERNANDES, Letícia. A contribuição do jiu-jitsu no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 8 anos. *Lecturas: Educación física y deportes*, n. 209, p. 1, 2015.
10. JANICOT, Didier; POUILLART, Gilbert. O Judo. Lisboa: Estampa, 1999.
11. KANO, Jigoro. *Judô Kodokan*. São Paulo: Cultrix, 2008.
12. LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. *Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas*. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)–Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.
13. MADURO, Luiz Alcides. Considerações e sugestões para o ensino das lutas no ambiente escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 6, n. 2, 2016.
14. NEGRINI, Airton. *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil Vol. 1: Simbolismo e jogo*. Porto Alegre: Prodil, 1994.
15. NEGRINI, Airton. *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil Vol. 2: Perspectivas Psicopedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1994.
16. Patterson, G. R.; DeBaryshe, B. D., & Ramsey, E. (1989). A developmental perspective on antisocial behavior. *American Psychologist*, 44 (2), 329-335.
17. Kaplan, H. I., Sadock, B. J., & Grebb, J. A. (1997). *Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 7ª edição. [[Links](#)]
18. NEGRINI, Airton. *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil Vol. 3: Psicomotricidade: Alternativas Pedagógicas*. Porto Alegre: Prodil, 1995.
19. NEGRINI, Airton. *Corpo na educação infantil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
20. NUNES, Alexandre Velly. *História do Judô*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/. Acesso em: 18 maio 2019.
21. OLIVEIRA, SB de; REIS FILHO, A. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 18, n. 180, 2013.
22. VENDRAMINE, Carolina Maia; BENVENUTI, Marcelo Frota Lobato. Promoção de mudanças de comportamentos em crianças: o papel do automonitoramento do

comportamento dos cuidadores. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 15, n. 3, p. 05-20, dez. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jun. 2020.

ANEXOS

Tabela anexa- Lista de Sintomas Pediátricos

	Lista de verificação de sintomas	Não	As Vezes	Frequentemente	
01	Queixa-se de dores, sem uma causa física				
02	Fica sozinho a maior parte do tempo				
03	Fica cansado com facilidade				
04	É irrequieto, não para quieto				
05	Tem problemas de relacionamento com os professores				
06	Apresenta pouco interesse em aprender				
07	Age como se fosse movido por um “motorzinho”				
08	“Sonha” muito durante o dia				
09	Distrai-se com facilidade				
10	Tem medo de enfrentar novas situações				
11	Sente-se triste ou infeliz				
12	É bravo, irritado				
13	Sente-se abandonado, sem esperança				
14	Tem problemas de concentração				
15	Tem pouco interesse em ter amigos				
16	Briga com outras crianças				
17	Falta às aulas sem motivo				
18	Suas notas escolares estão decaindo				

19	Sente-se inferiorizado				
20	Consulta-se com vários médicos, que nada encontram				
21	Tem dificuldades para dormir				
22	É uma criança muito preocupada ou tensa				
23	Quer permanecer com os pais, mais do que antes				
24	Sente-se como “uma criança ruim”				
25	Assume riscos desnecessários				
26	Machuca-se com frequência				
27	Tem estado menos alegre				
28	Age como se tivesse menos idade				
29	Desobedece a regras				
30	Tem dificuldade em demonstrar seus sentimentos				
31	Pouco se importa com os sentimentos dos outros				
32	Provoca, caçoa ou implica com os outros				
33	Culpa os outros por suas dificuldades				
34	Pega objetos que não lhe pertencem				
35	Recusa-se a compartilhar objetos				